

## ECONOMIA SOB DEMANDA E INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO DO TAXIGOV<sup>1</sup>

Maria Eduarda Ferreira<sup>2</sup>, Dr. Adilson Giovanini<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Economia do Acesso (Compartilhada) e Governança Pública: uma Análise Para os Municípios Brasileiros”

<sup>2</sup> Acadêmica, Engenharia do Petróleo. Email: [mariaeduff@gmail.com](mailto:mariaeduff@gmail.com) – CESFI – Bolsista - PROIP/UDESC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Governança Pública– CESFI – [adilson.giovanini@udesc.br](mailto:adilson.giovanini@udesc.br)

No Brasil, existe a necessidade dos servidores e colaboradores do setor público federal se deslocarem em prol das políticas públicas, para ações diretas, avaliações e validações de projetos e para demais encargos deste setor. Esses deslocamentos demandam diferentes desembolsos na forma de salários dos motoristas, manutenção e regularização dos veículos, estacionamento, garagem e combustível.

Assim, o transporte de servidores públicos, apesar de necessário, gera custos elevados ao numerário público, sendo preciso realizar o estudo e a implementação de alternativas mais econômicas. A Central de Compras (Ministério da Economia), após realizar uma pesquisa ampla, propôs o transporte sob demanda de servidores do Governo Federal para racionalizar gastos. Em fevereiro de 2017 foi lançada a plataforma TáxiGov 1.0 e as seguintes versões 2.0, 2.1 e 3.0, utilizadas para o transporte de colaboradores e servidores da Administração Pública Federal, no Distrito Federal, única e exclusivamente a trabalho (OLLAIK, 2018).

Com intuito de agregar informações ao setor público e propor melhorias ao serviço oferecido, o presente artigo questiona: quais as inovações de controle e governança introduzidas pelo TaxiGov para solucionar esses problemas de coordenação? Essa iniciativa introduz novos elementos organizacionais que ajudam a explicar as suas elevadas taxas de crescimento? A estrutura atual de governança apresenta fragilidades que podem comprometer o seu sucesso no médio-longo prazo?

O principal objetivo deste estudo é avaliar os mecanismos de governança e controle do TaxiGov. A análise dessa iniciativa se justifica, uma vez que é uma das principais plataformas de contratação de serviços sob demanda pelo setor público nacional, promovendo uma economia superior à 60% após sua adoção. Portanto, a sua análise representa importante campo de estudo, pois as inovações organizacionais geradas por ela podem viabilizar outras iniciativas com potencial equivalente de economia para o setor público. Isto é, os avanços organizacionais presentes nessa plataforma podem resultar em uma agregação valiosa de aprendizados, extensíveis a outros entes do setor público e cuja exploração pode possibilitar novas fontes de inovação e eficiência na oferta de bens e serviços públicos.

Para realizar os objetivos propostos anteriormente, a metodologia adotada se dá por meio de uma pesquisa qualitativa e descritiva, de natureza básica, sendo o tema explorado através de uma análise documental e de dados disponibilizados pela Central de Compras/Ministério da Economia. Os princípios de design propostos por Ostrom (1990) serão utilizados para

caracterizar o TaxiGov e identificar as inovações, em termos de governança, introduzidas por essa plataforma.

Com propósito de obter as informações necessárias para a análise da plataforma, houve a aplicação de um questionário contendo 39 (trinta e nove) perguntas, sendo cinco delas remetidas ao primeiro princípio, fronteiras bem definidas; três perguntas referem-se ao princípio dois, coerência entre regras de apropriação e provisão com as condições locais; duas ao princípio três, arranjos de decisão coletiva; três perguntas ao princípio 4, monitoramento eficaz; quatro ao princípio cinco, sanções graduais; seis ao princípio seis, mecanismos de resolução de conflito; seis ao princípio 7, reconhecimento mínimo de direitos da organização; sete ao princípio oito, alinhamento e articulação aninhada; e duas indagações dão liberdade ao gestor para falar abertamente sobre a plataforma.

A análise mostra que os princípios de design propostos por Ostrom são amplamente aplicáveis ao TáxiGov. Apesar das diferenças dessa iniciativa comparadas aos bens comuns naturais, se faz necessário somente algumas adaptações quanto a singularidade da plataforma, mais especificamente sobre o quinto princípio que se refere as sanções graduais, praticamente ocultas no gerenciamento da plataforma e ao oitavo princípio, relacionado a participação dos usuários e dos gestores locais quanto a definição de regras. O quarto princípio também é parcialmente aplicado, tratando sobre o monitoramento. Possivelmente, a plataforma seria mais eficaz com a aplicabilidade total destes princípios de design. Enquanto os princípios um, dois, três e seis se mostram bem relevantes, sendo eles: fronteiras bem definidas; coerência entre regras de apropriação e provisão com as condições locais; arranjos de decisão coletiva e mecanismos de resolução de conflito.

Em complemento, a Tabela 1 fornece informações anuais sobre o número total de corridas realizadas, a distância percorrida, em quilômetros, e o valor economizado, em R\$. Ela mostra que essa plataforma exibiu taxas substanciais de crescimento, 150% em 2018, o que se traduziu em importantes economias para os cofres públicos. Porém, ela foi profundamente afetada pela pandemia, visto que os servidores públicos passaram a trabalhar em *home office*.

**Tabela 1.** Número total de corridas, quilômetros rodados e valor economizado, em R\$, por ano desde a implantação do Taxigov

Ano	Corridas	(%)*	Distância (km)	(%)*	Economia R\$	(%)*
2017	87.958	-	632.263	-	2.552.866	-
2018	219.518	150%	1.758.753	178%	7.066.465	177%
2019	287.409	31%	1.842.600	5%	5.096.237	-28%
2020	97.507	-66%	722.209	-61%	2.137.366	-58%

Fonte: Organizado a partir de dados disponibilizados pela Central de compras/Ministério da Economia (Brasil),  
\*Taxa de crescimento.

**Palavras-chave:** Setor público. Governança. Plataformas digitais. Economia sob demanda.